



Nenhum apoio às candidaturas burguesas! Pela independência dos sindicatos, dos movimentos e dos trabalhadores, Vote Nulo!

Duas candidaturas a serviço do grande capital

As direções sindicais abandonaram o terreno da luta em 2022. O ano foi dedicado às eleições gerais. Não à toa, o Acordo Coletivo deste ano foi já assinado em 06 de setembro, sem que houvesse uma Campanha salarial com mobilização, para garantir aumento real dos salários e reverter as perdas de direitos dos últimos anos.

Os sindicalistas de todas as Centrais e de nossas duas Federações (FINDECT e FENTECT) são ligados aos partidos eleitoreiros. Dão prioridade às eleições e não à luta. Dão prioridade ao jogo parlamentar e não à ação direta da mobilização de nossa categoria e do conjunto dos trabalhadores.

Tanto a direção da FINDECT quanto a da FENTECT passaram os últimos meses fazendo campanha para a candidatura de Lula/Alckmin.

Para estes sindicalistas, não importa que os trabalhadores dos Correios estão trabalhando cada vez mais aos fins de semana, que acumulam perdas salariais, que sofrem constantemente assédio moral das chefias e que perderam direitos do ACT que valiam até 2020. Tudo isso pode esperar para “tirar Bolsonaro”.

Sem dúvida, o governo Bolsonaro é um governo de destruição de direitos, de ataque aos serviços públicos e de ataque geral à vida das massas, beneficiando o grande capital nacional e internacional. Esse é o essencial da crítica a este governo. Mas qual governo burguês não é assim?

Os governos do PT permitiram que os Correios sofressem com a terceirização de seus serviços (há mais de 10 anos não há concursos públicos), utilizaram a empresa estatal para suas negociações com setores do capital, a exemplo da corrupção envolvendo o fundo de pensão “Postalis” e mantiveram os baixos salários da categoria. O PT esteve no poder por 14 anos. Não resolveu o problema das massas: não acabou com a fome, não reverteu a desindustrialização do país, não modificou a política de saque do orçamento do Estado pela Dívida Pública, não elevou o salário mínimo ao mínimo do DIEESE. Manteve, como todo governo burguês, as condições gerais de exploração dos capitalistas sobre o conjunto dos trabalhadores e, em especial, da classe operária.

Campanha contra as Privatizações e as mentiras eleitorais

O ponto “forte” dos sindicalistas quando se dirigem à nossa categoria é afirmar que “Lula não vai privatizar os Correios”. A direção da FINDECT chega a afirmar: “Chega de lutar todo dia pra manter empregos e Correios público(...)”. É óbvio que para a burocracia sindical é um peso “lutar todo dia”, já que eles não querem lutar. Abandonaram a noção histórica de que os direitos só são conquistados por meio da luta e de nossas forças coletivas, que os governos atuam em favor dos capitalistas e não dos trabalhadores. Mentem afirmando que é possível um “governo para todos”. Quando olhamos a política econômica de cada governo, dos de “esquerda”, como os de “direita”, vemos que isso é uma mentira. Todos os governos ajudam os capitalistas com bilhões, trilhões, seja por meio de isenção de impostos, seja pelo repasse direto por meio das dívidas públicas. O que chega à população pobre são migalhas. Tanto os governos de direita quanto os de esquerda se utilizam destas migalhas, transformadas em “programas sociais” para conquistar o apoio das massas desempregadas e famintas de nosso país. Todos os governos mentem para a população e os sindicalistas mentem para os trabalhadores. E todos os governos privatizam quando o grande capital, nacional e internacional assim o exige.

Por que as empresas de entrega de mercadorias se multiplicaram nas últimas duas décadas? Porque a Empresa dos Correios foi sucateada por todos os governos. Assim se criam as condições para justificar a privatização. Se é o governo de Bolsonaro que anuncia a privatização dos Correios, foram os governos do PT que criaram as condições políticas e econômicas para que a proposta de privatização fosse possível.

A “guerra de preços” em torno dos combustíveis só foi possível porque os seguidos governos (de FHC até o atual) foram privatizando aos poucos a Petrobrás. A entrega do campo de Libra, do pré-sal, pelo governo Dilma, exemplifica como chegamos aonde chegamos. Agora Bolsonaro intervém nos preços dos combustíveis para buscar vencer as eleições. Mas os governos

petistas não só não interromperam a política privatista como a ajudaram.

Uma verdadeira campanha contra a Privatização dos Correios passa pela luta contra a política privatista, imposta pelo grande capital. É preciso defender o conjunto das empresas estatais e lutar para a reestatização, sob o controle operário, das empresas já vendidas. É preciso, portanto, muita “luta”, uma luta nacional, envolvendo sindicatos e centrais e se apoiando nos métodos da ação direta (paralisações, greves, atos de rua, bloqueios de avenidas, etc.). É o caminho oposto, portanto, ao dos sindicalistas que proclamam “chega de lutar”.

Voto Nulo pela construção do partido revolucionário e pela estratégia do governo operário e camponês

As eleições burguesas não são o campo próprio de luta dos explorados, como as esquerdas querem fazer crer. É o campo onde predomina o poder econômico, com os bilhões que são gastos nas campanhas eleitorais. Além disso, aqueles que vencem as eleições o fazem para representar os interesses da classe dominante. A fome, o desemprego, a ausência ou precariedade dos serviços públicos não podem ser resolvidos por meio das eleições de um governo burguês. As duas candidaturas que chegam ao segundo turno representam a força do capital e das várias frações em que ele se divide. Uma parcela apoia Lula e outra parcela apoia Bolsonaro. Mas não importa quem vença: ambos trabalharão para o conjunto dos capitalistas, enquanto a massa de trabalhadores continuará sofrendo com os baixos salários, o desemprego, a falta de moradia, a precariedade dos serviços públicos, a carestia da vida, com a violência urbana, etc.

A defesa do voto nulo não é um princípio, mas corresponde ao momento em que as duas candidaturas só podem expressar os interesses do grande capital, não são expressas das massas assalariadas e o partido operário revolucionário não pode se erguer para impor suas candidaturas e revelar a fraude do processo e da democracia burguesas. A estratégia que defendemos é a do governo operário e camponês, isto, é da maioria nacional, que só pode surgir das lutas, dos levantes e insurreições dos trabalhadores, sob a política proletária.

O **Boletim Nossa Classe**, órgão do Partido Operário Revolucionário (POR), luta pela independência ideológica, política e organizativa dos explorados, diante das disputas eleitorais, pela troca de um governo burguês por outro. Luta para que os trabalhadores tomem em suas próprias mãos o programa de reivindicações e combatam com os meios da luta de classes e para que não tenham nenhuma confiança nos

partidos e candidatos que servem aos interesses da burguesia (sejam os da direita ou da esquerda).

Lutemos por nossas reivindicações, com nossos métodos de luta e por um governo operário e camponês, que é a estratégia própria da classe operária e de todos os oprimidos e explorados:

- 1) *por um salário mínimo vital, que cubra todas as necessidades da família trabalhadora.*
- 2) *por um aumento geral dos salários para repor as perdas inflacionárias e a alta do custo de vida;*
- 3) *por emprego a todos com carteira assinada, a ser alcançada por meio da redução da jornada de trabalho, sem reduzir os salários (escala móvel das horas de trabalho);*
- 4) *pela estatização sem indenização das fábricas fechadas e controle operário da produção;*
- 5) *pela efetivação de todos os terceirizados, com mesmos direitos e salários;*
- 6) *por uma frente anti-imperialista contra a política de privatizações e das contrarreformas, aplicadas por todos os governos burgueses.*
- 7) *pelo voto nulo, em defesa do programa de reivindicações, da luta unitária de empregados e desempregados e pela construção do partido operário revolucionário.*

Pelo fim da guerra na Ucrânia

Os trabalhadores e a classe operária em todo o mundo devem se colocar pelo fim imediato da guerra na Ucrânia. A guerra manifesta as tendências bélicas que o capitalismo em crise não pode conter. Lutar contra a guerra, portanto, é lutar contra o capitalismo decomposto que destrói forças produtivas em todo o mundo.

Os trabalhadores devem, igualmente, lutar contra consequências imediatas da guerra, que recaem sobre os explorados, na forma da alta do custo de vida, de desemprego, de fome e miséria. Lutemos por: fim da guerra, desmantelamento da OTAN e das bases militares norte-americanas, fim das sanções econômicas dos Estados Unidos à Rússia, autodeterminação, integralidade e retirada das tropas russas da Ucrânia.

Que as centrais e sindicatos rompam com a política de conciliação de classes

Que se coloquem imediatamente por organizar a luta

Em defesa dos empregos e salários

 **POR** | PARTIDO OPERÁRIO REVOLUCIONÁRIO

Entre em contato para contribuir na elaboração do boletim e na organização da luta: nossaclaasecetista@gmail.com
<http://www.pormassas.org/nossa-classe/>